



Relatório mensal
agosto
2019



Cecafe 20 anos

Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil

Exportações Brasileiras
www.cecafe.com.br

Conteúdo

1. RESUMO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ – AGOSTO 2019

1.1. Exportações Brasileiras de Café - Mensal.....	6
1.2. Preços Médios Mensais de Café	7
1.3. Preços Diários de Café	7
1.4. Exportações Brasileiras de Café - Últimos 12 meses	8
1.5. Exportações Brasileiras de Café - Ano Civil	9
1.6. Exportações Brasileiras de Café - Ano-Safra	10
1.7. Exportações Brasileiras de Cafés Diferenciados	11
1.8. Exportações Brasileiras de Café por Continente, Grupo e Bloco Econômico.....	12
1.9. Perfil do Consumo Mundial de Café	12
1.10. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Destinos.....	13
1.11. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Portos DE Destinos.....	13
1.12. Exportações Brasileiras de Café verde para Países Produtores.....	14
1.13. Exportações Brasileiras de Café por Unidades de Despacho e Embarque	15
1.14. Exportações Mundiais e Participação Brasileira - Últimos 12 meses	16
1.15. Evolução do Volume e Receita Cambial das Exportações Brasileiras de Café - (Últimos 5 anos) ...	16
Análise técnica	17

2. SÉRIES ESTATÍSTICAS

2.1. Exportações Brasileiras de Café para a Ucrânia.....	19
--	----

3. CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

Sustentabilidade, compromissos sociais e ambientais do Café Brasileiro.....	20
---	----

Resumo das exportações de café - agosto 2019

Exportações de café do Brasil atingem 3,2 milhões de sacas em agosto

- Acumulado do ano de 2019 (jan-ago) foi o melhor volume dos últimos cinco anos, alcançando 27 milhões de sacas
- No período, os cinco principais países compradores aumentaram a importação de café brasileiro em 30%

O Brasil exportou 3,2 milhões de sacas de café em agosto deste ano - considerando a soma de café verde, solúvel e torrado & moído. O volume representa um decréscimo de 9,5% em relação a agosto de 2018, quando o país registrou uma safra maior do produto. A receita cambial gerada pelas exportações no mês passado, que chegou a US\$ 398,4 milhões, também apresentou queda, de 19,2%. Já o preço médio da saca de café no mês, que foi de US\$ 124,2/saca, registrou decréscimo de 10,8% em relação ao mesmo mês de 2018.

Em agosto, o café arábica correspondeu a 75,8% do volume total exportado, equivalente a 2,4 milhões de sacas. O café conilon (robusta) atingiu a participação de 14,4%, com o embarque de 462 mil sacas, enquanto que o solúvel representou 9,8% das exportações, com 314 mil sacas exportadas.

“O volume das exportações registrado em agosto foi bastante positivo e indica que fecharemos o ano civil com uma excelente performance. Importante destacar que os cinco principais países compradores apresentaram um aumento de 30% de volume importado no acumulado de janeiro a agosto, em relação ao mesmo período no ano passado. Isso significa que o café brasileiro vem ampliando seu espaço no exterior, recuperando o mercado e reforçando seu reconhecimento como café de alta qualidade e de produção totalmente focada na sustentabilidade”, declara Nelson Carvalhaes, presidente do Cecafé.



No período de **Janeiro a Agosto** de 2019, o Brasil exportou café para **121** países

Ano civil

O total de café exportado no ano civil (janeiro a agosto de 2019) permanece sendo o maior dos últimos cinco anos para o período, com o embarque de 27 milhões de sacas. O volume representa um crescimento de 30,8% em relação a mesma base comparativa do ano passado e a receita cambial, neste caso, também apresentou crescimento, de 7,3%, atingindo US\$ 3,4 bilhões.

Entre as variedades embarcadas no ano civil, o café robusta se destaca pelo aumento de 90,7% nas exportações, se comparado ao volume da variedade exportado de janeiro a agosto de 2018. O café arábica também obteve um crescimento relevante de 29% em relação ao período do ano anterior e apresentou o melhor resultado dos últimos 5 anos.

Válido destacar também que nos últimos 12 meses o Brasil exportou 42 milhões de sacas sinalizando recorde histórico de exportações de café para este ano.

Principais destinos

Os cinco principais destinos de café brasileiro, e que apresentaram um aumento de 30% de volume importado no ano civil (jan-ago), foram: Estados Unidos, que importaram 5,1 milhões de sacas de café (19% do total embarcado no período); Alemanha, com 4,4 milhões de sacas importadas (16,3%); Itália, com 2,5 milhões de sacas (9,1%); Japão, com 2 milhões de sacas (7%); e Bélgica, com 1,8 milhão de sacas (6,8%). Na sequência, estão: Turquia, com 804,3 mil sacas (3%); Federação Russa, com 703,5 mil sacas (2,6%); Reino Unido, com 676,1 mil sacas (2,5%); Espanha, com 599,5 mil sacas (2,2%); e Canadá, com 590 mil sacas (2,2%).

Todos os principais países consumidores de café brasileiro, exceto Reino Unido, registraram, no ano civil, aumento na importação do produto, comparando com o mesmo período do ano passado. Os destinos que registraram maior crescimento no consumo de café brasileiro foram a Espanha (crescimento de 46,3%); EUA (42%); e Alemanha (40%).

Diferenciados

No ano civil, o Brasil exportou 5 milhões de sacas de cafés diferenciados (que são os cafés que têm qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis). O volume foi responsável por 18,7% do volume total de café exportado de janeiro a agosto deste ano e representa um crescimento de 46,3% em relação ao volume de cafés diferenciados exportado no mesmo período de 2018.

A receita cambial gerada com a exportação de cafés diferenciados do Brasil foi de US\$ 789 milhões, representando 23,4% do total gerado pelo Brasil com as exportações no ano civil de 2019.

Os principais destinos de cafés diferenciados foram: EUA, que importaram 1,2 milhão de sacas (24% do volume total embarcado no ano civil); Alemanha, com 642,2 mil sacas (12,7% de participação); Japão, com 617,3 mil sacas (12,2%); Bélgica, com 510 mil sacas (10,1%); Itália, com 445,1 mil sacas (8,8%); Canadá, com 203,1 mil sacas (4%); Suécia, com 143 mil sacas (2,8%); Reino Unido, com 141,3 mil sacas (2,8%); Espanha, com 108 mil sacas (2,1%); e Holanda, com 95 mil sacas (1,9%).

Portos

O Porto de Santos segue na liderança da maior parte das exportações no ano civil de 2019, com 77,2% do volume total exportado a partir dele (equivalente a 21 milhões de sacas). Em segundo lugar estão os portos do Rio de Janeiro, com 12,2% dos embarques (3,3 milhões de sacas).

Para mais informações, o relatório completo das exportações de café em julho de 2019 está disponível no site do Cecafé: <http://www.cecafe.com.br/>.

Sobre o Cecafé

Fundado em 1999, o Cecafé – Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – representa e promove ativamente o desenvolvimento do setor exportador de café no âmbito nacional e internacional. A entidade oferece suporte às operações do segmento por meio do intercâmbio de inteligência de dados, ações estratégicas e jurídicas, além de projetos de cidadania e responsabilidade social. Atualmente, possui 120 associados, entre exportadores de café, produtores, associações e cooperativas no Brasil, correspondendo a 96% dos agentes desse mercado no país.

Contatos para imprensa:

CDN Comunicação

Debora Vieira (11) 4084-4850 - (11) 9.8558-8024 debora.vieira@cdn.com.br

Erick Paytl (11) 3643-2919 erick.paytl@cdn.com.br

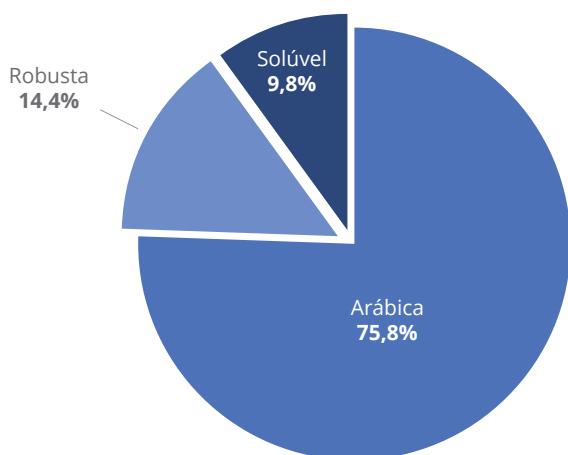
Fernanda Salatini (11) 4084-4830 fernanda.salatini@cdn.com.br

1.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

Período: agosto

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
ago-15	396.050	2.197.643	2.593.693	2.136	310.231	312.367	2.906.060	462.847	159,27
ago-16	39.647	2.656.540	2.696.187	3.192	345.109	348.301	3.044.488	489.847	160,90
ago-17	29.972	2.274.935	2.304.907	1.827	303.492	305.319	2.610.226	429.496	164,54
ago-18	539.627	2.622.290	3.161.917	2.689	379.883	382.572	3.544.489	493.241	139,16
ago-19	461.683	2.431.962	2.893.645	830	313.807	314.637	3.208.282	398.420	124,18
Var. % 2019 x 2018	-14,4%	-7,3%	-8,5%	-69,1%	-17,4%	-17,8%	-9,5%	-19,2%	-10,8%



PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

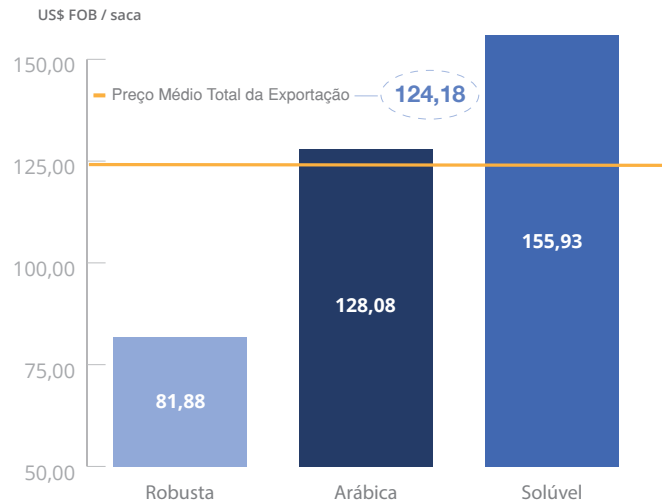
Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US\$ FOB	Preço Médio US\$/saca
ARABICA - TOTAL	2.431.962	311.494.084,12	128,08
DURA	1.318.579	174.514.648,70	132,35
DURA/RIADA	423.436	51.929.347,46	122,64
RIO OU RIO/ZONA	333.239	38.222.904,25	114,70
DURA OU DURA/RIADA	221.793	25.658.335,55	115,69
ESPECIAL OU GOURMET	7.854	1.597.537,11	203,40
MOLE	640	87.600,00	136,88
ARABICA OUTROS (*)	126.421	19.483.711,05	154,12
CONILON	461.683	37.802.488,27	81,88
SOLUVEL - TOTAL	313.807	48.930.937	155,93
SPRAY DRIED	242.737	36.306.601,53	149,57
FREEZE DRIED	60.532	10.302.280,18	170,20
EXTRACT	7.726	1.908.250,83	246,99
COFFEE PREPARATION	2.466	286.158,34	116,04
ESPECIAL OU GOURMET	346	127.646,17	368,92
TORRADO - TOTAL	830	192.852,95	232,35
ESPECIAL OU GOURMET	610	149.736,15	245,47
TORRADO	220	43.116,80	195,99

(*) cafés sem descrição de bebida ou de safras passadas

1.2. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE CAFÉ

Período: agosto

US\$



	jul/19	ago/19	var.(%)	ago/18	ago/19	var.(%) 19 x 18
NY 2ª posição (US\$)	145,33	131,23	-9,70%	140,81	131,23	-6,80%
Londres 2ª posição (US\$)	86,34	79,99	-7,35%	95,24	79,99	-16,01%
Preço Indicador OIC (US\$)	136,26	127,08	-6,74%	135,46	127,08	-6,19%
ESALQ Arábica (US\$)	112,09	101,61	-9,35%	107,24	101,61	-5,25%
ESALQ Conilon (US\$)	75,00	70,06	-6,59%	81,27	70,06	-13,80%
Cotação Dólar (Compra)	3,7787	4,0194	6,37%	3,9292	4,0194	2,30%
Preço Médio FOB (US\$ / saca)	120,31	124,18	3,22%	139,16	124,18	-10,76%

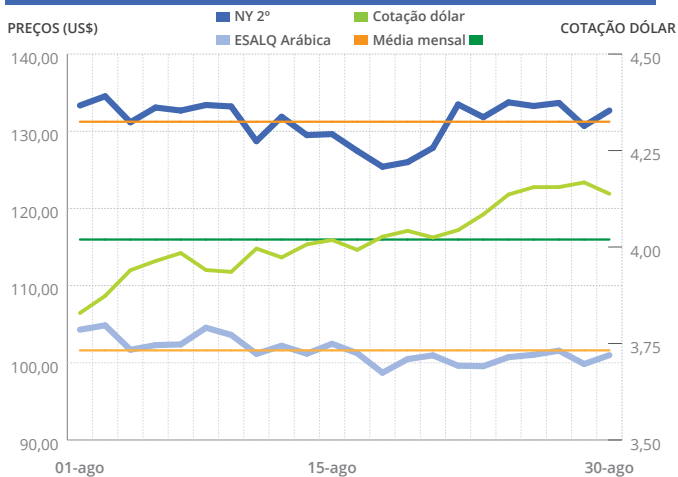
1.3. PREÇOS DIÁRIOS DE CAFÉ

Período: agosto

US\$

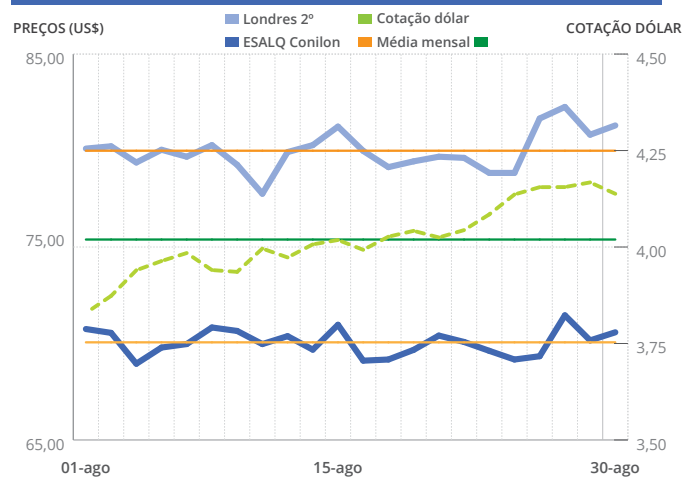
PREÇOS ARÁBICA

Fonte: ICE / ESALQ / BCB



PREÇOS ROBUSTA

Fonte: ICE / ESALQ / BCB



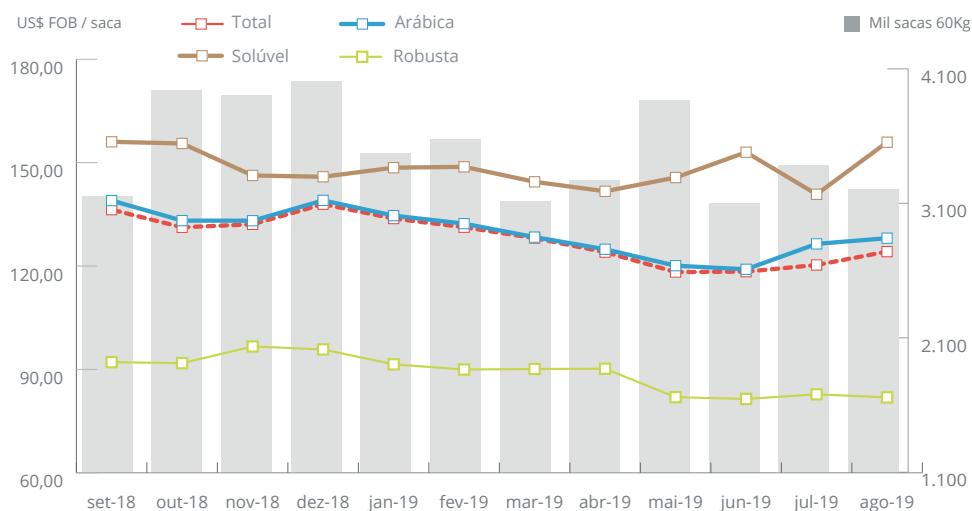
1.4. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES

Período: 12 meses (setembro/2018 a agosto/2019)

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

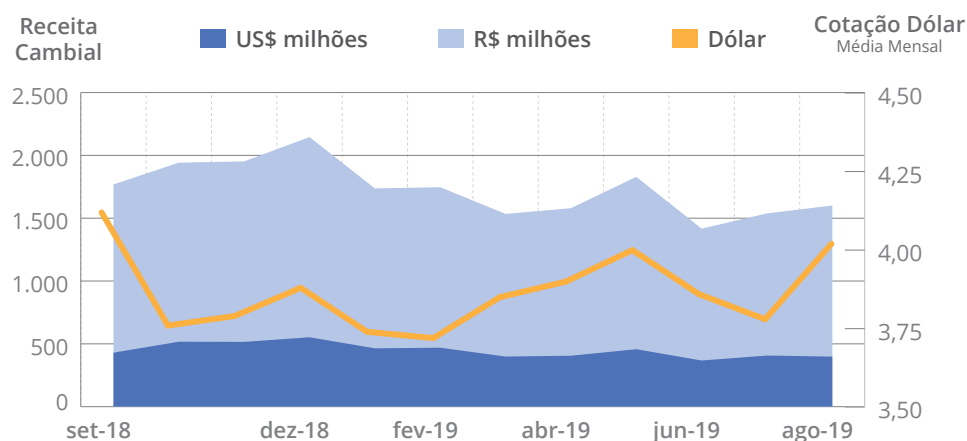
Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
set-18	292.161	2.549.930	2.842.091	953	307.878	308.831	3.150.922	429.670	136,36
out-18	368.991	3.240.734	3.609.725	2.083	326.211	328.294	3.938.019	516.834	131,24
nov-18	235.423	3.362.444	3.597.867	2.372	302.813	305.185	3.903.052	515.614	132,11
dez-18	168.196	3.462.143	3.630.339	1.576	372.787	374.363	4.004.702	552.397	137,94
jan-19	150.609	3.073.902	3.224.511	1.477	244.684	246.161	3.470.672	464.321	133,78
fev-19	212.003	3.051.113	3.263.116	1.038	310.446	311.484	3.574.600	469.207	131,26
mar-19	187.880	2.557.882	2.745.762	1.840	366.206	368.046	3.113.808	398.877	128,10
abr-19	243.371	2.706.379	2.949.750	1.623	318.261	319.884	3.269.634	405.518	124,03
mai-19	460.805	3.007.866	3.468.671	1.337	396.768	398.105	3.866.776	457.257	118,25
jun-19	385.582	2.356.243	2.741.825	3.220	358.345	361.565	3.103.390	367.333	118,37
jul-19	597.771	2.435.144	3.032.915	1.724	348.367	350.091	3.383.006	407.016	120,31
ago-19	461.683	2.431.962	2.893.645	830	313.807	314.637	3.208.282	398.420	124,18
TOTAL PERÍODO	3.764.475	34.235.742	38.000.217	20.073	3.966.573	3.986.646	41.986.863	5.382.466	128,19

EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ ÚLTIMOS 12 MESES



RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES ÚLTIMOS 12 MESES

US\$ e R\$

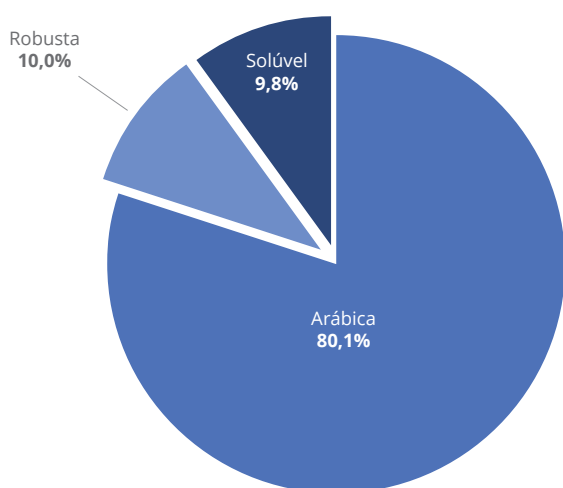


1.5. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO CIVIL

Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período (jan/ago)	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
2015	3.114.281	18.036.554	21.150.835	19.390	2.378.935	2.398.325	23.549.160	4.106.862	174,40
2016	498.917	18.286.893	18.785.810	19.458	2.494.672	2.514.130	21.299.940	3.189.517	149,74
2017	168.942	17.138.264	17.307.206	17.625	2.265.592	2.283.217	19.590.423	3.358.018	171,41
2018	1.415.369	16.796.770	18.212.139	12.242	2.417.772	2.430.014	20.642.153	3.137.392	151,99
2019	2.699.704	21.620.491	24.320.195	13.089	2.656.884	2.669.973	26.990.168	3.367.951	124,78
Var. % 2019 x 2018	90,7%	28,7%	33,5%	6,9%	9,9%	9,9%	30,8%	7,3%	-17,9%



PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US\$ FOB	Preço Médio US\$/saca
ARABICA - TOTAL	21.620.491	2.744.949.587,13	126,96
DURA	12.232.337	1.637.071.532,31	133,83
DURA/RIADA	3.652.426	429.150.320,49	117,50
RIO OU RIO/ZONA	2.740.100	308.323.951,49	112,52
DURA OU DURA/RIADA	2.069.897	235.856.664,14	113,95
ESPECIAL OU GOURMET	124.023	25.121.548,30	202,56
MOLE	8.970	1.159.749,49	129,29
ARABICA OUTROS (*)	792.738	108.265.820,91	136,57
CONILON - TOTAL	2.699.704	228.178.262,66	84,52
CONILON	2.698.052	228.036.692,66	84,52
ESPECIAL OU GOURMET	1.652	141.570,00	85,70
SOLUVEL - TOTAL	2.656.884	391.145.953,84	147,22
SPRAY DRIED	1.976.536	273.480.766,21	138,36
FREEZE DRIED	499.190	86.838.118,52	173,96
COFFEE PREPARATION	107.360	12.483.636,27	116,28
EXTRACT	73.084	18.081.673,93	247,41
ESPECIAL OU GOURMET	714	261.758,91	366,61
TORRADO - TOTAL	13.089	3.676.879,75	280,91
TORRADO	10.803	2.307.910,87	213,64
ESPECIAL OU GOURMET	2.286	1.368.968,88	598,85

(*) cafés sem descrição de bebida ou de safras passadas

1.6. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO-SAFRA

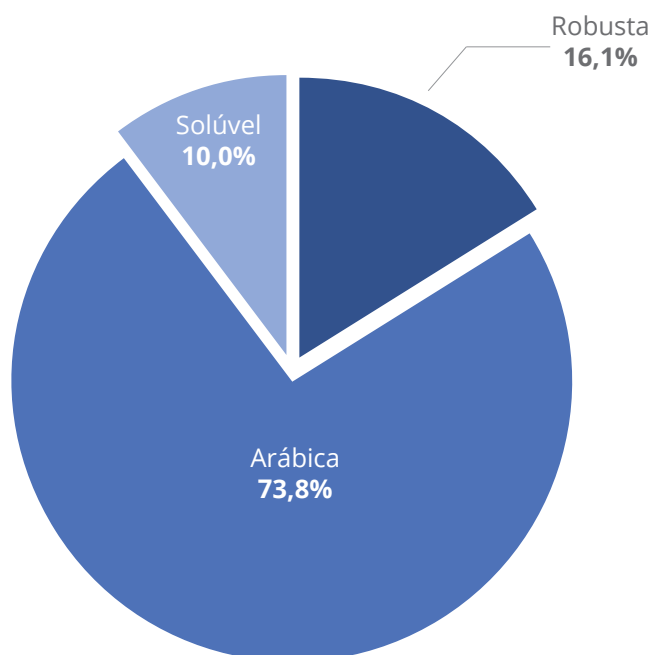
Período: julho a junho

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
jul-15 a ago-15	807.511	4.333.617	5.141.128	5.595	639.044	644.639	5.785.767	932.580	161,19
jul-16 a ago-16	77.885	4.267.048	4.344.933	6.029	660.854	666.883	5.011.816	795.928	158,81
jul-17 a ago-17	49.798	3.852.056	3.901.854	3.101	579.022	582.123	4.483.977	734.074	163,71
jul-18 a ago-18	909.463	4.377.765	5.287.228	4.354	718.425	722.779	6.010.007	853.236	141,97
jul-19 a ago-19	1.059.454	4.867.106	5.926.560	2.554	662.174	664.728	6.591.288	805.437	122,20
Var. % 19/20 x 18/19	16,5%	11,2%	12,1%	-41,3%	-7,8%	-8,0%	9,7%	-5,6%	-13,9%

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ ANO-SAFRA 2019/2020

Período: julho/2019 a agosto/2019



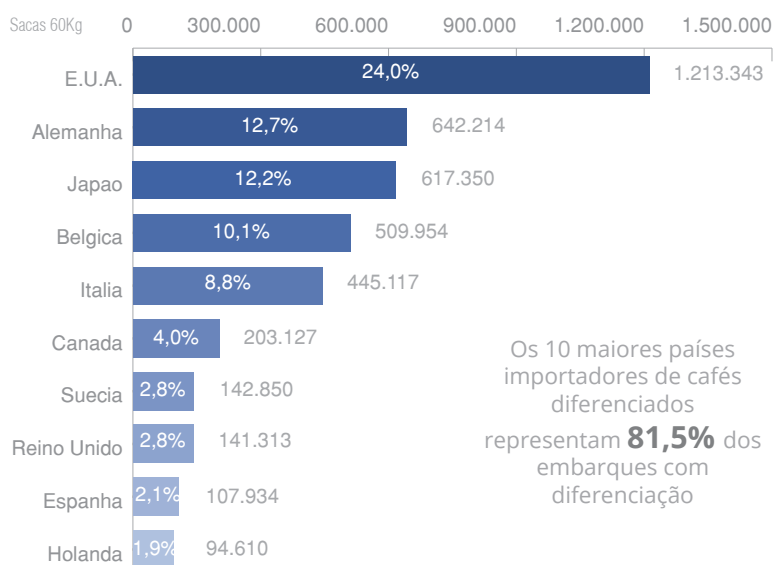
1.7. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Período: janeiro a agosto de 2019

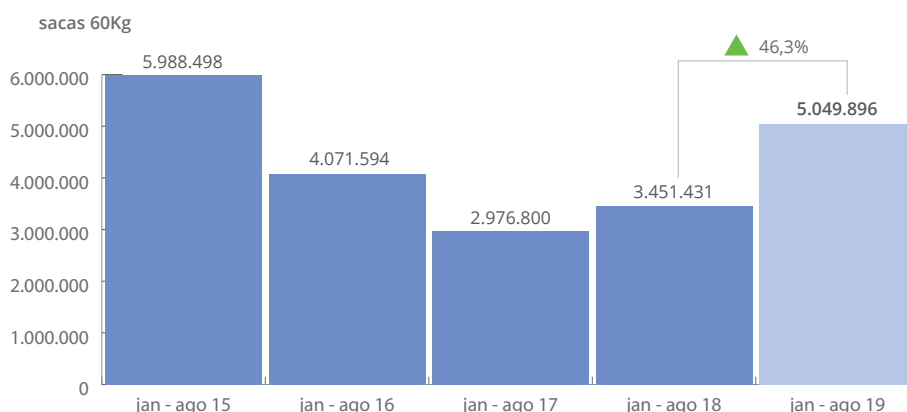
Sacas 60 Kg / US\$ FOB

Tipo Café / Qualidade	Volume sacas 60 Kg	Participação (%) no volume total da exportação	Receita Cambial US\$ FOB	Participação (%) no valor total da exportação	Preço Médio (US\$ / saca)	Varição de Preço dos Cafés Diferenciados
TOTAL GERAL EXPORTAÇÕES	26.990.168	100,0%	3.367.950.683,38	100,0%	124,78	
Industrializado (Solúvel e T&M)	2.669.973	9,9%	394.822.833,59	11,7%	147,88	
Total Café Verde	24.320.195	90,1%	2.973.127.849,79	88,3%	122,25	
Diferenciados	5.049.896	18,7%	788.975.074,32	23,4%	156,24	Agio Média Naturais: 37,8% Agio Média Café Verde: 27,8%
Naturais / Médios	19.270.299	71,4%	2.184.152.775,46	64,9%	113,34	
Arábicas	21.620.491	80,1%	2.744.949.587,13	81,5%	126,96	
Arábicas Diferenciados	4.904.503	18,2%	773.150.369,58	23,0%	157,64	Agio Naturais: 33,6% Agio Média Arábica: 24,2%
Arábicas Naturais	16.715.988	61,9%	1.971.799.217,54	58,5%	117,96	
Robustas	2.699.704	10,0%	228.178.262,66	6,8%	84,52	
Robustas Diferenciados	145.393	0,5%	15.824.704,74	0,5%	108,84	Agio Médios: 30,9% Agio Média Robusta: 28,8%
Robustas Médios	2.554.311	9,5%	212.353.557,92	6,3%	83,14	

PRINCIPAIS DESTINOS DOS CAFÉS BRASILEIROS DIFERENCIADOS (JAN/AGO)



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS (JAN/AGO)



1.8. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CONTINENTE, GRUPO E BLOCO ECONÔMICO

Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg / US\$ FOB mi

Continente/Grupo/ Bloco Econômico	jan-19 a ago-19				jan-18 a ago-18		
	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)	Varição (%) em comparação ao mesmo período de 2018	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)
Europa	14.061.847	1.726,3	52,1%	25,5%	11.201.006	1.671,0	54,3%
América do Norte	6.267.667	784,6	23,2%	46,7%	4.272.567	645,1	20,7%
Ásia	4.903.794	646,6	18,2%	30,0%	3.773.165	604,1	18,3%
América do Sul	1.017.458	117,9	3,8%	21,8%	835.294	125,9	4,0%
África	427.577	46,6	1,6%	62,9%	262.546	39,6	1,3%
Oceania	261.903	39,3	1,0%	15,7%	226.311	40,8	1,1%
América Central	49.922	6,6	0,2%	-29,9%	71.264	10,9	0,3%
União Européia	12.972.246	1.581,4	48,1%	25,9%	10.302.074	1.526,8	49,9%
TPP	3.748.755	513,9	13,9%	40,8%	2.662.206	442,5	12,9%
Oriente Médio	1.604.796	196,6	5,9%	35,6%	1.183.326	178,9	5,7%
Leste Europeu	1.147.720	150,6	4,3%	24,0%	925.641	146,7	4,5%
Países Árabes	1.140.438	134,0	4,2%	45,9%	781.709	117,2	3,8%
BRICS	947.463	122,8	3,5%	33,0%	712.396	115,1	3,5%
Mercosul	510.948	59,8	1,9%	-5,5%	540.646	81,6	2,6%
Países Importadores	<u>25.763.999</u>	<u>3.234,1</u>	95,5%	29,1%	<u>19.950.524</u>	<u>3.037,3</u>	96,6%
Mercados Tradicionais	21.147.395	2.655,8	78,4%	29,2%	16.367.574	2.484,5	79,3%
Mercados Emergentes	4.616.604	578,3	17,1%	28,8%	3.582.950	552,8	17,4%
Países Produtores	1.226.169	133,8	4,5%	77,3%	691.629	100,1	3,4%

1.9. PERFIL DO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

Período: 2012 a 2018 (*)

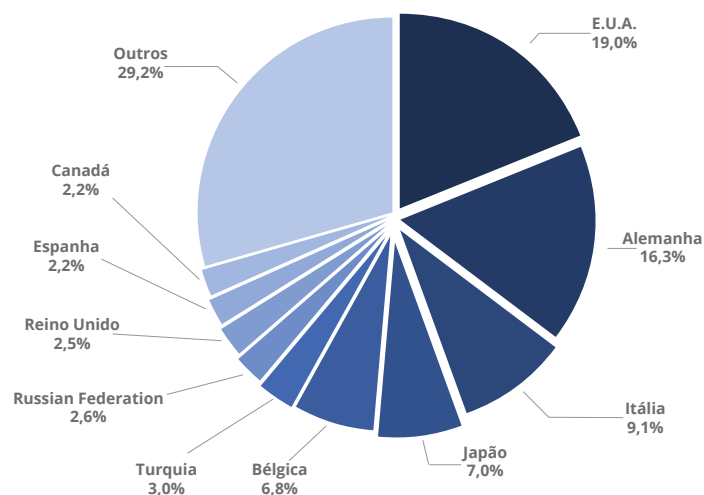
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (*)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2012-2018 (% a.a.)	Var.(%) 2018-2017
Consumo Mundial	145.367	149.022	150.841	155.452	158.283	161.372	164.769	1,8%	2,1%
Países Exportadores	44.350	46.109	46.505	47.548	48.458	49.598	50.257	1,8%	1,3%
Países Importadores	101.018	102.913	104.336	107.904	109.825	111.774	114.512	1,8%	2,4%
África	10.447	10.597	10.706	11.014	11.179	11.532	11.876	1,8%	3,0%
Ásia & Oceania	28.329	30.701	31.596	32.911	34.244	34.571	35.839	3,4%	3,7%
América Central & México	5.135	5.156	5.230	5.153	5.142	5.197	5.206	0,2%	0,2%
Europa	50.239	50.179	50.991	52.140	52.043	53.155	53.967	1,0%	1,5%
América do Norte	26.631	27.706	27.363	28.934	29.559	29.941	30.606	2,0%	2,2%
América do Sul	24.587	24.682	24.955	25.300	26.116	26.976	27.274	1,5%	1,1%

1.10. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS DESTINOS

Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg

País de Destino	jan-19 a ago-19	jan-18 a ago-18	Varição (%)
E.U.A.	5.138.873	3.619.882	41,96%
Alemanha	4.396.665	3.146.511	39,73%
Italia	2.465.579	1.907.594	29,25%
Japao	1.900.718	1.432.839	32,65%
Belgica	1.825.535	1.381.146	32,18%
Turquia	804.331	628.479	27,98%
Russian Federation	703.554	578.745	21,57%
Reino Unido	676.134	892.768	-24,27%
Espanha	599.536	409.737	46,32%
Canada	589.990	507.913	16,16%
Sub-total	19.100.915	14.505.614	31,68%
Outros	7.889.253	6.136.539	28,56%
TOTAL GERAL	26.990.168	20.642.153	30,75%



1.11. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS PORTOS DE DESTINOS

Período: janeiro a agosto de 2019

Sacas 60 Kg / Preço Médio (US\$ FOB / saca)

Porto de Destino	sacas 60Kg	Preço Médio (US\$ FOB / saca)
Hamburg / Alemanha	2.181.914	124,77
Bremen / Alemanha	2.171.749	117,89
Antwerp / Belgica	1.823.935	118,77
Genova / Italia	1.785.009	121,52
New Orleans / E.U.A.	1.216.587	121,61
New York / E.U.A.	999.527	126,77
Yokohama / Japao	988.497	141,04
Jacksonville / E.U.A.	599.446	105,78
Charleston / E.U.A.	513.070	124,08
Veracruz / Mexico	494.146	91,04

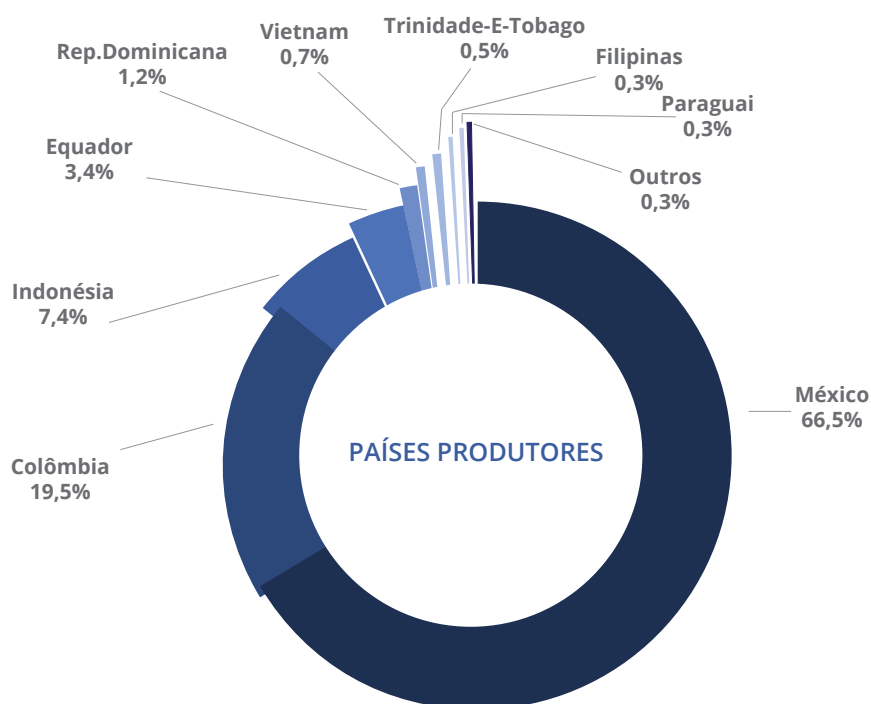
1.12. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES

Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg

Países Produtores	jan-19 a ago-19	jan-18 a ago-18	Variação (%)
Mexico	493.017	136.393	261,5%
Colombia	144.485	70.474	105,0%
Indonesia	54.695	47.998	14,0%
Equador	24.998	-	-
Rep. Dominicana	8.880	8.652	2,6%
Vietnam	5.180	3.315	56,3%
Trinidad-E-Tobago	3.575	3.245	10,2%
Filipinas	2.240	320	600,0%
Paraguai	1.934	5.372	-64,0%
India	1.520	1.120	35,7%
Tailandia	525	195	169,2%
Cuba	-	20.150	-100,0%
TOTAL GERAL	741.049	297.234	149,3%

PARTICIPAÇÃO % POR DESTINO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES



1.13. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR UNIDADES DE DESPACHO E EMBARQUE

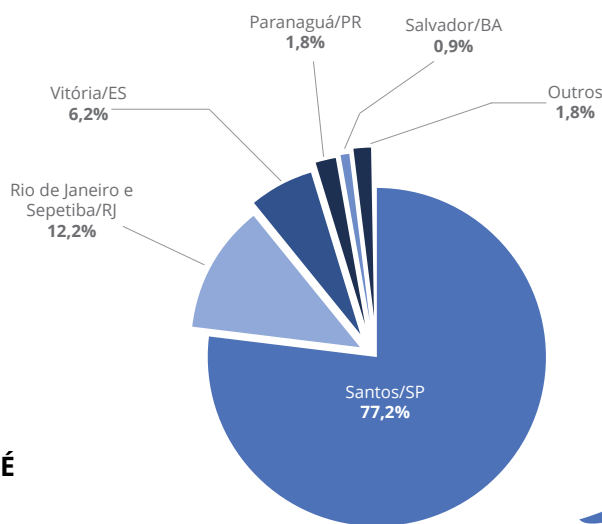
Período: janeiro a agosto

Sacas 60 Kg

Unidades da Receita Federal	jan-19 a ago-19				jan-18 a ago-18			
	Unidade Despacho		Unidade Embarque		Unidade Despacho		Unidade Embarque	
	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)
SANTOS/SP	16.410.541	60,8	20.841.193	77,2	13.261.904	64,2	17.093.653	82,8
RIO DE JANEIRO	<u>3.267.378</u>	12,1	<u>3.281.695</u>	12,2	<u>2.256.044</u>	10,9	<u>2.258.726</u>	10,9
RIO DE JANEIRO/RJ	2.405.604	8,9	2.380.919	8,8	1.700.510	8,2	1.704.152	8,3
SEPETIBA/RJ	861.774	3,2	900.776	3,3	555.534	2,7	554.574	2,7
VITÓRIA/ES	3.811.960	14,1	1.667.189	6,2	2.255.461	10,9	332.879	1,6
PARANAGUÁ/PR	484.579	1,8	484.454	1,8	404.121	2,0	404.121	2,0
SALVADOR/BA	232.461	0,9	235.341	0,9	95.104	0,5	95.104	0,5
REDEX e EADI (MINAS GERAIS)	2.303.910	8,5	-	-	1.912.021	9,3	-	-
RODOVIÁRIO	461.983	1,7	461.825	1,7	453.051	2,2	453.051	2,2
OUTROS	17.356	0,1	18.471	0,1	4.447	0,0	4.619	0,0
TOTAL	26.990.168	100,0	26.990.168	100,0	20.642.153	100,0	20.642.153	100,0

PARTICIPAÇÃO % DOS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

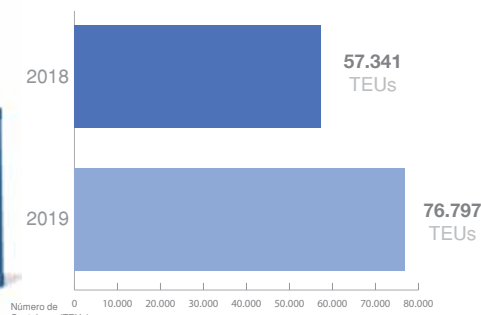
Período: janeiro a agosto de 2019



21 portos escoaram o café do Brasil.

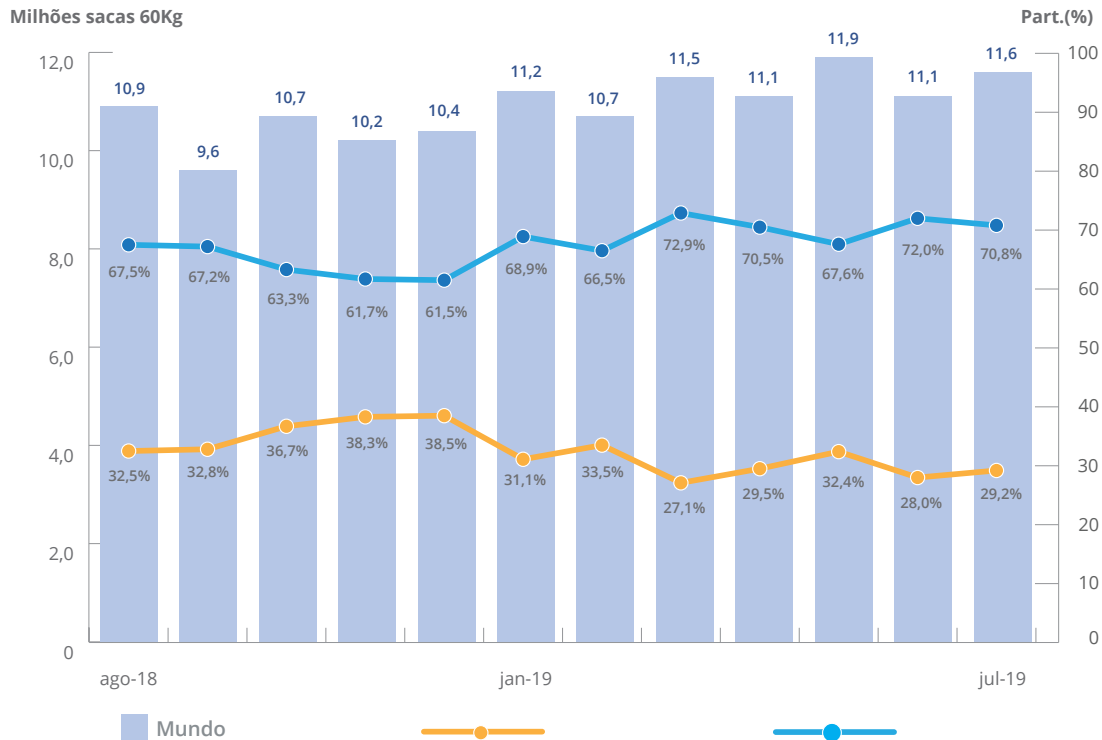
NÚMERO DE CONTAINERS DE CAFÉ ENVIADOS AO EXTERIOR

Período: janeiro a agosto



1.14. EXPORTAÇÕES MUNDIAIS E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA - ÚLTIMOS 12 MESES

Milhões de sacas / Participação (%)

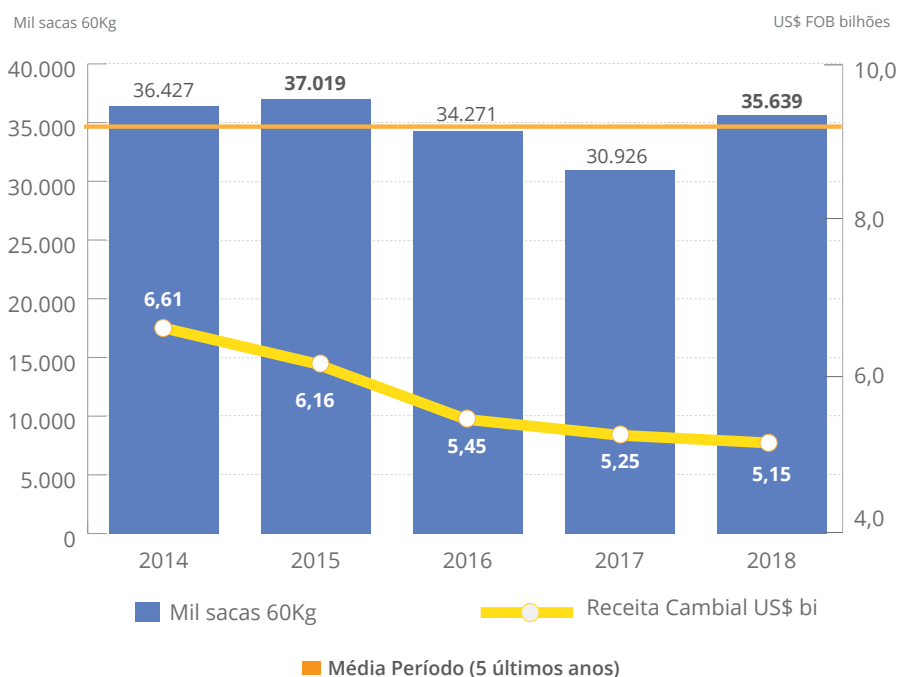


FONTE OIC / CECAFÉ

1.15. EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - (ÚLTIMOS 5 ANOS)

Período: janeiro a dezembro (acumulado)

Mil Sacas 60 Kg / US\$ FOB bi



Análise Técnica

Contexto Global

A crescente escalada de hostilidades entre EUA e China, sedimenta previsões de que tanto o comércio mundial como a riqueza por meio dele criada deverá encolher. O aumento das incertezas no ambiente geopolítico tende a pressionar a taxa de crescimento econômico mundial.

A escalada tarifária implementada pelo governo Trump promoveu redirecionamento dos fluxos comerciais com ascensão de produtos provenientes de outras origens asiáticas e das maquilas mexicanas em detrimento do Made in China. Torna-se nítido que o monumental déficit da economia americana decorre de condicionantes estruturais de seu mercado, sendo inócuas as ações conduzidas contra os produtos chineses. A repercussão dessas ações tem promovido ganho de poder de compra da moeda e trará ligeiro aumento da inflação doméstica. Ademais, o excessivo endividamento do setor privado estadunidense concede mínima margem para a efetivação de novas medidas de política fiscal por parte do FED.

As autoridades monetárias chinesas demonstraram capacidade em impedir novas ondas de desvalorizações do yuan. Tal fato trouxe alguma tranquilidade ao mercado, ainda que apenas provisória (preocupa a forma como o governo central irá lidar com o ativismo pró liberdades individuais em Hong Kong). O gatilho da chamada "Armadilha de Tucídides" foi disparado. O governo de Pequim sinaliza que jogar duro contra o país, acarretará crescente aflição aos mercados e todas as consequências que disso resultará (retaliações generalizadas).

A instabilidade provocada pela contenda já se reflete no custo do seguro e do frete internacionais. Haverá incremento das despesas operacionais dos segmentos ligados à exportação.

Preocupa também a declaração de default por parte da Argentina. Do ponto de vista do investidor externo que investe seus recursos na região é momento de retirar suas aplicações desses mercados. Em 2019, os estrangeiros já retiraram R\$22,5 bilhões da bolsa paulista! Tendo perdido o selo de "investment grade" será muito difícil ao país voltar a atrair o investidor internacional. Ademais, há o risco do parlamento argentino, em razão de sua atual crise econômica, protelar a ratificação do acordo MERCOSUL x UE, prejudicando assim as pretensões brasileiras de ampliar o acesso aos mercados.

Cenário Interno

As consequências da deterioração do cenário externo sobre a economia brasileira são imediatas. As quedas do índice da bolsa de valores associada a depreciação do real foram intensas nas últimas semanas de agosto. Todavia, aspectos como a confirmação de que houve ligeira retomada de produção industrial e forte expansão da construção civil constituem horizonte econômico mais promissor para os próximos dois últimos trimestres do ano.

Entre janeiro e julho de 2019, houve incremento da arrecadação tributária, sinalizando que está em curso maior dinamismo para a economia brasileira. Dentre os tributos de melhor desempenho no período encontra-se o IOF, indicando recuperação na contratação das operações de crédito.

A reação modesta do mercado de trabalho no ano pode trazer estímulos ao consumo das famílias, impactando a evolução do comércio varejista (+2,64% no primeiro semestre - especialmente alimentos e vestuário) que alavancará outros segmentos conexos da indústria e agroindústria.

Controvérsias sobre qual o papel a ser exercido pelo Estado nesse princípio de retomada, dominam

o debate econômico atual. A chamada histerese tem preocupado a maior parte dos analistas. Deveria o governo centrar esforços na recuperação da infraestrutura (ainda que lançando mão de parcela das reservas internacionais) ou acelerar as concessões e privatizações associadas a cardápio de reformas de caráter liberalizante. Caberá ao staff do Ministério da Fazenda proceder simulações das alternativas colocadas, visando balizar o caminho mais adequado a ser perseguido pela gestão pública.

O capítulo das reformas, aparentemente, avança sem maiores óbices. No próximo mês deverá ser finalizada no Senado Federal a votação da reforma da previdência e prevê-se que até o encerramento desse ano a reforma tributária deverá estar em condições de ser votada na Câmara dos Deputados, prenunciando início do próximo ano mais favorável para aceleração do ritmo do crescimento da economia.

Sem pressões inflacionárias a despeito da valorização do dólar frente ao real, há convicção entre os analistas de mercado que o COPOM deverá promover nova baixa na taxa básica de juros. Ao contrário do caso estadunidense, a assertividade política fiscal brasileira pode trazer incentivos para que o setor privado retome os investimentos produtivos programados.

Acordo MERCOSUL x EFTA

Em agosto de 2019, os representantes do MERCOSUL e da EFTA (bloco de países europeus formado por Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein) fecharam acordo de livre comércio entre as partes. O conjunto de países da EFTA possui PIB acima de US\$1,1 trilhão, sendo grande parte dos produtos brasileiros destinada a esse mercado taxado por tarifas aduaneiras. Na direção contrária à desglobalização em curso, o novo acordo constitui mais um passo no retorno do bloco sul-americano ao cenário internacional da proliferação de acordos bilaterais.

O mercado de café brasileiro no EFTA gira em torno das 250 mil sacas/ano (Tabela 1). Houve queda dos embarques entre 2017 e 2018 que, com a finalização do acordo, poderá ser revertida, evidentemente, após a aprovação do acordo pelos parlamentos dos respectivos países.

TABELA 1 – QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO, EFTA, 2014 A 2018					
Item	2014	2015	2016	2017	2018
Quantidade (1.000sc)	258,69	264,52	266,37	249,65	228,83
Valor (milhão de US\$)	54,07	45,93	43,72	42,25	34,78

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos do CECAFÉ, 2019.

As exportações brasileiras de café para o EFTA estão fortemente concentradas na Noruega. Segundo a OIC, o país adquire em média 800 mil sacas/ano, portanto há margem para aumento dos embarques assim que o acordo seja implementado. O potencial do mercado suíço não pode ser descartado (mais de 3 milhões de sacas ao ano), desde que ocorram harmonizações nas respectivas legislações de segurança alimentar, aspecto contemplado no escopo do tratado assinado.

Séries Estatísticas

2.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA A UCRÂNIA

Período: 2012 a 2018

Sacas 60 Kg

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa de Crescimento Médio (%) a.a.
TOTAL EXPORTAÇÕES	Sacas 60kg	240.105	239.758	215.618	185.097	216.972	94.860	154.425	-7,1%
	US\$ Fob	48.747.509,52	43.323.955,15	36.337.580,05	26.659.422,36	30.702.820,10	17.494.301,74	25.983.800,76	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil	0,8%	0,8%	0,6%	0,5%	0,6%	0,3%	0,4%	
Arábica	Sacas 60kg	3.428	9.760	7.360	7.430	19.340	14.802	41.380	51,5%
	US\$ Fob	761.945,80	1.521.898,88	1.479.222,68	1.190.612,09	3.072.250,77	2.345.544,07	6.067.984,00	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Ucrânia	1,4%	4,1%	3,4%	4,0%	8,9%	15,6%	26,8%	
Conilon	Sacas 60kg	70	165	320	-	-	-	-	
	US\$ Fob	10.584,00	18.216,00	44.575,10	-	-	-	-	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Ucrânia	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Solúvel	Sacas 60kg	236.577	229.833	207.938	177.667	197.632	80.058	113.045	-11,6%
	US\$ Fob	47.966.649,45	41.783.840,27	34.813.782,27	25.468.810,27	27.630.569,33	15.148.757,67	19.915.816,76	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Ucrânia	98,5%	95,9%	96,4%	96,0%	91,1%	84,4%	73,2%	
Torrado & Moído	Sacas 60kg	30	-	-	-	-	-	-	
	US\$ Fob	8.330,27	-	-	-	-	-	-	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Ucrânia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

Cafeicultura Sustentável

Sustentabilidade, compromissos sociais e ambientais do Café Brasileiro

O Cecafé, como um legítimo representante do setor exportador e um parceiro dos produtores e da indústria, acredita fortemente na sustentabilidade do agronegócio café brasileiro e cumpre as leis trabalhistas e ambientais do país, consideradas das mais avançadas e rígidas, bem como na geração de resultados econômicos consolidados, como apresentado neste Position Paper.

Por quase três séculos de liderança no mercado global de café, os segmentos da cadeia produtiva do café têm investido pesadamente, com compromisso e seriedade, para fazer do setor uma referência em práticas sustentáveis.

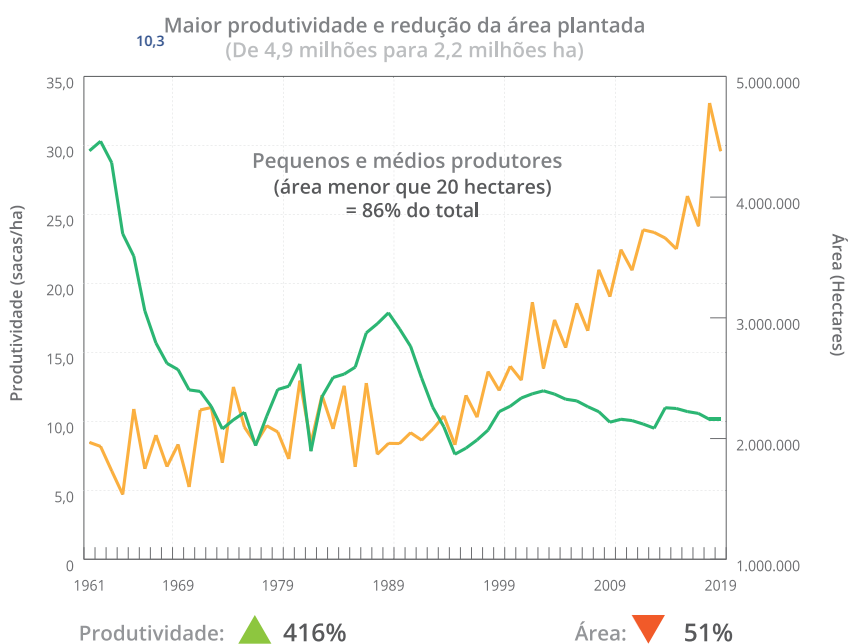
De acordo com os eventos recentes, o setor exportador de café rejeita toda e qualquer prática ilegal que possa colocar em perigo nossa integridade ambiental. Todas as ações de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Cecafé e seus parceiros, demonstram que a preservação ambiental e o uso correto da terra são o real compromisso do setor.

A cadeia produtiva do café tem aproximadamente 300 mil produtores, e o respeito com o meio ambiente é notório e claramente perceptível, dados os esforços contínuos para proteger as

áreas das bacias hidrográficas, a adoção de manejo racional da água e o uso de técnicas agrícolas avançadas para alcançar produtividade significativa por hectare plantado - o mais alto entre os países produtores.

Além disso, a área cultivável de café é 51% menor que a dos anos 1960, considerando a atual área cafeeira de 2,2 milhões de hectares. Nesse período, a produtividade média da cafeicultura brasileira passou de 6,4 sacas por hectare para 33 sacas na safra 2018/2019, um aumento de 416%.

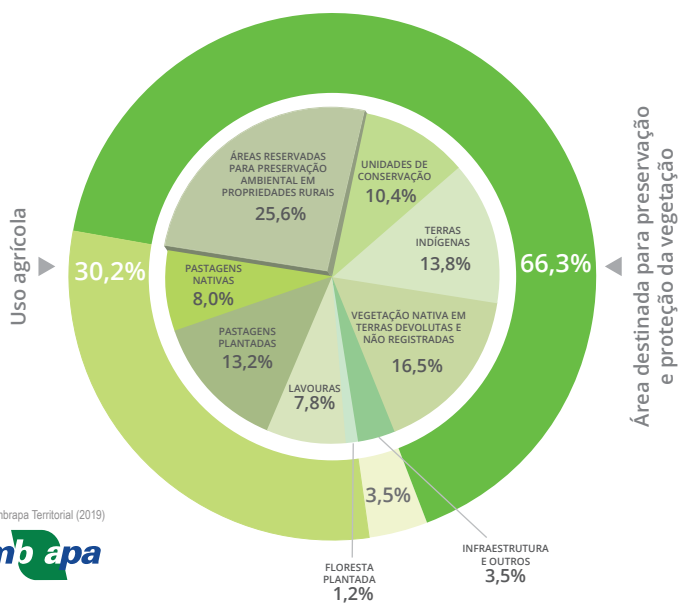
Milhões sacas 60Kg



Dados da Embrapa Territorial - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - mostram que a área total destinada à preservação, manutenção e proteção da vegetação nativa no Brasil ocupa 66,3% do território nacional. Toda a produção nacional ocorre em 7,6% do país. Os produtores preservam mais vegetação nativa em suas propriedades (20,5% do Brasil) do que todas as unidades de conservação juntas (13%).

34%; no Espírito Santo, 33%; São Paulo, 22%, e na Bahia, 45% das áreas dedicadas à preservação. O Código Florestal Brasileiro foi estabelecido para regular o uso da terra e a conservação da vegetação nativa em propriedades particulares. A lei foi revisada em 2012 e introduziu um foco mais forte no monitoramento e no cumprimento da conformidade.

A proporção que deve ser reservada varia de acordo com o tamanho e a localização da propriedade. Na Amazônia, até 80% de uma propriedade deve ser reservada, enquanto 35% em partes do Cerrado se enquadram na definição legal da Amazônia e



Fonte: Embrapa Territorial (2019)
Embrapa

Porcentagem (%) de preservação dos biomas no Brasil

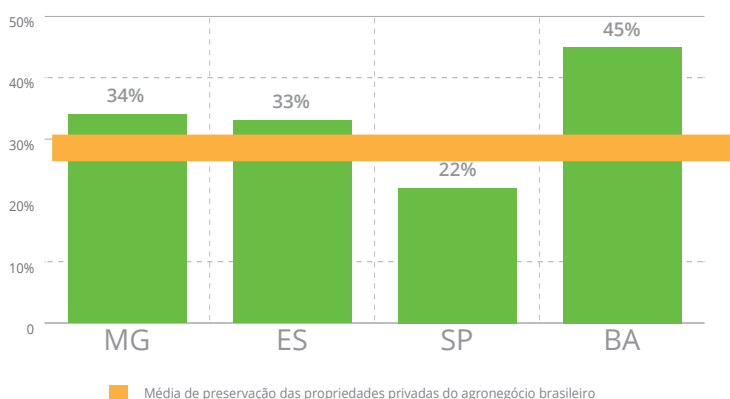


Fonte: IBGE (2004)

Quanto ao agronegócio café, as principais regiões produtoras situam-se em estados onde as propriedades rurais possuem, em média, uma porcentagem da área dedicada à preservação da vegetação nativa acima do mínimo estabelecido pelo Código Florestal. Em Minas Gerais, o valor é de

20% nos outros biomas (Pampas, Caatinga, Mata Atlântica, etc).

Regiões Cafeeiras: Áreas destinadas à conservação (% em relação à área total)



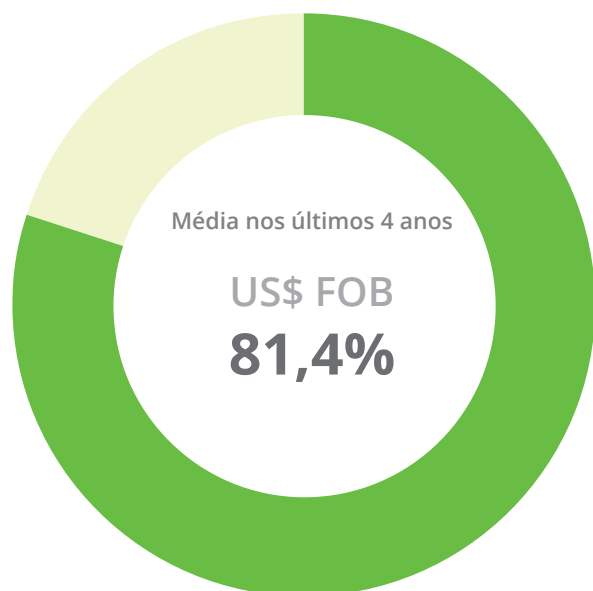
Fonte: Embrapa Territorial (2019)

Além de seu papel na proteção da vegetação em todos os biomas brasileiros, a implementação do novo Código Florestal beneficia a agricultura por meio de, pelo menos, três outros canais.

As altas taxas de proteção ambiental na cafeicultura brasileira mostram as práticas sustentáveis da atividade, considerando também a relevância social da produção, uma vez que 86% dos produtores são pequenos (até 20 hectares).

Além disso, o Brasil é o país que repassa o maior preço FOB - Free on Board (valor negociado para a saca de café embarcada) aos cafeicultores. De acordo com a metodologia do IPEP (Índice de Preços Externos Pagos ao Produtor) para calcular a participação dos preços FOB internos para as exportações brasileiras de arábica, o Brasil repassa aproximadamente 81,4% dos preços. Esse nível mostra eficiência logística e transparência na cadeia produtiva do café. O Cecafé, como representante legítimo do setor exportador de café brasileiro, realiza diversas ações de sustentabilidade em

Valor FOB das exportações repassado aos produtores



Fonte: CECAFÉ (2019)

conjunto com os cafeicultores e outros segmentos, visando atender aos interesses nacionais.

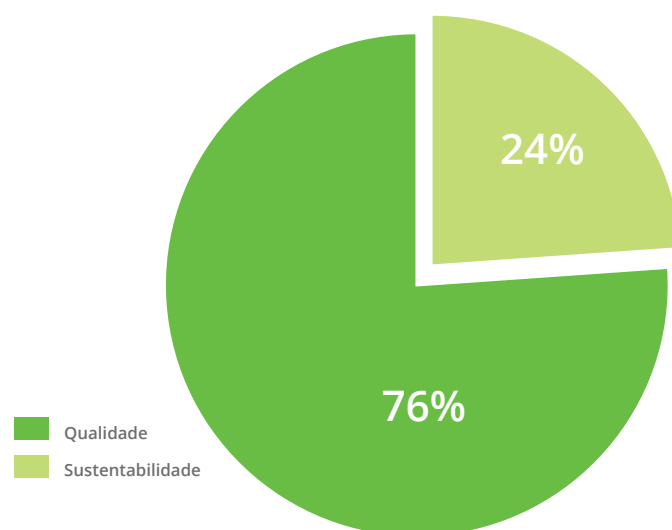
Através de seus programas de responsabilidade social e sustentabilidade, o Cecafé e seus membros reafirmam o compromisso do setor de expandir as

melhores práticas ambientais e sociais para todos os segmentos da cadeia produtiva.

O Programa Produtor Informado, por exemplo, vem treinando mais de 6.000 produtores em inclusão digital, proteção ambiental e melhores práticas agrícolas.

Vale ressaltar que cerca de 24% de todas as exportações de cafés diferenciados no Brasil se referem a padrões, selos, programas ou certificações

Perfil dos cafés diferenciados exportados pelo Brasil



Fonte: CECAFÉ (2019)

de sustentabilidade, como Rainforest, UTZ, Fair Trade, 4C, Certifica Minas, Starbucks C.A.F.E., Nestlé AAA, entre outros.

Em suma, o Brasil atende às exigências dos mercados mais diversos e exigentes e está pronto para mostrar ao mundo como equilibrar a produção com a preservação ambiental, como pode ser visto no recente acordo comercial assinado entre o Mercosul e a União Européia.



O Cecafé e seus membros seguem as tendências globais e entende a necessidade de articulação entre toda a cadeia produtiva.

O Selo de Sustentabilidade, juntamente com as ações do Código de Ética e Conduta, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, demonstra o compromisso do setor de exportação de expandir ainda mais projetos socioambientais bem-sucedidos, e continua a promover a imagem do agronegócio brasileiro do café no mundo, atendendo às demandas dos consumidores finais e promoção do consumo de café.

Com a participação ativa de seus membros, o Cecafé entende a necessidade de articulação entre toda a cadeia produtiva e os consumidores, e seguirá em direção à sua missão: percorrer o caminho certo e usar a comunicação e outras ferramentas adequadas para um futuro cada vez mais sustentável e socialmente responsável.

Nelson Carvalhaes - Presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ

Marcos Matos - Diretor Geral do CECAFÉ

Lilian Vendrametto - Gestora de Sustentabilidade do CECAFÉ